**Contraste**

Junto à pedra da estreita sepultura,

Onde o último sono agora goza

Um anjo, a mãe, curvada, aflita e ansiosa,

As mãos torcendo, uma oração murmura.

E, estranha cena! maio, em flor, da escura

Mansão dos mortos faz mansão formosa,

E erra, alado e sútil, de rosa em rosa,

E, alado, em torno, o sol brilha e fulgura.

O negro cemitério é todo encanto,

E aos derradeiros sonhos, aos amores

Derradeiros envolve em flóreo manto

E a terra, a grande mãe, as fundas dores

De outra mãe desconhece e, vendo-a em pranto,

Em vez de em pranto abrir-se, – abre-se em flores.